

Bases Conceituais da **Saúde 7**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 7 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-138-1

DOI 10.22533/at.ed.381191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO IMPACTO DO JEJUM SOBRE A OXIDAÇÃO DE LIPÍDIOS ASSOCIADO AO EXERCÍCIO AERÓBIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUAL	
<i>Pedro Crisóstomo Alves Freire Júnior</i> <i>Pollyanna Queiroz de Souza Freire</i> <i>Ana Paula Urbano Ferreira</i> <i>Pedro Augusto Mariz Dantas</i> <i>Eduardo Porto dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915021	
CAPÍTULO 2	9
ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, PERCENTUAL DE GORDURA E HIPERCIFOSE TORÁCICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
<i>Cristianne Morgado Montenegro</i> <i>Tatiana Affornali Tozo</i> <i>Beatriz Oliveira Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915022	
CAPÍTULO 3	21
ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO MAIS VIDA	
<i>Naerton José Xavier Isidoro</i> <i>Maria do Socorro Santos de Oliveira</i> <i>Cícero Joverlânio Sousa e Silva</i> <i>Jéssica Ramos Santana</i> <i>Maria de Fátima Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915023	
CAPÍTULO 4	29
PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI DA CIDADE DE CRATO - CE	
<i>Maria de Fatima Oliveira Santos</i> <i>José André Matos Leal</i> <i>Jéssica Ramos Santana</i> <i>Naerton José Xavier Isidoro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915024	
CAPÍTULO 5	37
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL EM ESTUDANTES DE CLASSES SOCIOECONÔMICAS A E B DE ESCOLAS PRIVADAS DE CAMPINA GRANDE - PB	
<i>Mirian Werba Saldanha</i> <i>Tatiana Shirley Félix da Conceição</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915025	
CAPÍTULO 6	53
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA PSICOLOGIA	
<i>Natalya Lima de Vasconcelos</i> <i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i> <i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i> <i>Mariana dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915026	

CAPÍTULO 7 57

SAÚDE, SOCIEDADE E CULTURA: UM RETRATO DA POPULAÇÃO DO ARQUIPÉLAGO DO COMBÚ
À ÓTICA DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LEININGER

William Dias Borges
Erlon Gabriel Rego de Andrade
Rosinelle Janayna Coêlho Caldas
Silvia Tavares de Amorim
Antonio Breno Maia de Araújo
Camila Neves Lima
Natália Cristina Costa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3811915027

CAPÍTULO 8 64

FISIOTERAPIA REDUZ DOR, AUMENTA FORÇA E MELHORA A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE
COM POLIARTRALGIA PÓS INFECÇÃO POR VÍRUS *CHIKUNGUNYA*

Abner Vinícius Rolim de Oliveira
Mylena Cristina Ever de Almeida
Izabela Cristina Nogueira Mesquita
Pamela Maria de Lima Tenório
Suellen Alessandra Soares de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.3811915028

CAPÍTULO 9 74

O USO DA OXIGENOTERAPIA EM UM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA
CRÔNICA INSERIDO NO SERVIÇO DE OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA

Anna Byatriz Tavares Souza Lopes
Rodrigo Santiago Barbosa Rocha
Larissa Salgado de Oliveira Rocha
George Alberto da Silva Dias
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho

DOI 10.22533/at.ed.3811915029

CAPÍTULO 10 81

O IMPACTO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS VERSUS ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE
TERAPIA INTENSIVA

Mayra Salgado de Lucena
Naiara Fernanda Mélo D'Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.38119150210

CAPÍTULO 11 90

CAIXA DE AFECÇÕES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA DIÁLOGOS ENTRE SISTEMAS
TERAPÊUTICOS

Elizabethe Cristina Fagundes de Souza
Ana Gretel Echazú Böschemeier

DOI 10.22533/at.ed.38119150211

CAPÍTULO 12 97

UM OLHAR SOBRE A POPULAÇÃO DE ORIGEM HAITIANA EM PATO BRANCO - PR

Carlos Frederico de Almeida Rodrigues

Andressa Dahmer Colbalchini

Caroline Solana de Oliveira

Isadora Cavenago Fillus

DOI 10.22533/at.ed.38119150212

CAPÍTULO 13 107

ALLIUM SATIVUM: UMA NOVA ABORDAGEM FRENTE A RESISTÊNCIA MICROBIANA: UMA REVISÃO

Aniele Larice de Medeiros Felix

Iara Luiza Medeiros

Francinalva Dantas de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.38119150213

CAPÍTULO 14 113

ELABORAÇÃO DE BULAS PARA PROMOÇÃO DO USO CORRETO E RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ.

Bianca Frota Monte

Bruna Linhares Prado

Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques

Josiane Lima Mendes

Olindina Ferreira Melo

Wilcare de Medeiros Cordeiro Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.38119150214

CAPÍTULO 15 119

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Anna Beatriz Artigues de Araujo Vieira

Jane Baptista Quitete

Rosana de Carvalho Castro

Sandra Maria do Amaral Chaves

DOI 10.22533/at.ed.38119150215

CAPÍTULO 16 126

MANIFESTAÇÕES ESTOMATOLÓGICAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

Gustavo Dias Gomes da Silva

Julienne Dias Gomes da Silva

Priscyla Rocha de Brito Lira

Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury

DOI 10.22533/at.ed.38119150216

CAPÍTULO 17 132

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PERCEPÇÃO DE VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS DE ADULTOS JOVENS EM RELACIONAMENTO AFETIVO

Elis Amanda Atanázio Silva
Amanda Trajano Batista
Juliana Rodrigues de Albuquerque
Iria Raquel Borges Wiese
Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli

DOI 10.22533/at.ed.38119150217

CAPÍTULO 18 144

EMPATIA E RELAÇÃO EMPÁTICA: COMPETÊNCIAS BÁSICAS PARA O AGIR ÉTICO EM PSICOLOGIA

Rosalice Lopes
Blanches de Paula

DOI 10.22533/at.ed.38119150218

CAPÍTULO 19 157

ESTUDO DA QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS URBANOS

Maria do Carmo Eulálio
Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Beatriz da Silveira Guimarães
Talita Alencar da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.38119150219

CAPÍTULO 20 173

O PAPEL DA VINCULAÇÃO NO AJUSTAMENTO CONJUGAL EM MULHERES COM HPV

B. Daiana Santos,
Rosana Pimentel Correia Moysés
Emília Campos de Carvalho
Maria da Graça Pereira

DOI 10.22533/at.ed.38119150220

CAPÍTULO 21 184

REDUÇÃO DOS RISCOS E DANOS DO ABORTO PROVOCADO: PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DIREITO EM CENA

Elis Amanda Atanázio Silva
Iria Raquel Borges Wiese
Amanda Trajano Batista
Juliana Rodrigues de Albuquerque
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli

DOI 10.22533/at.ed.38119150221

CAPÍTULO 22 194

PRINCIPAIS ASPECTOS DA TROMBOSE VENOSA ASSOCIADA AO USO DE CONTRACEPTIVO ORAL: UMA REVISÃO NA LITERATURA

Thamara Rodrigues de Melo
Clarice Silva Sales
Jennyfer Lara de Medeiros Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.38119150222

CAPÍTULO 23 205

PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL EM UM GRUPO DE MULHERES IDOSAS

Lavinia Mabel Viana Lopes
Tulia Fernanda Meira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.38119150223

CAPÍTULO 24 216

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES QUE TIVERAM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA POR ZIKA SOBRE A MATERNIDADE REAL

Michelle Araújo Moreira
Marcella Bonifácio Lelles Dias
Laíne de Souza Matos

DOI 10.22533/at.ed.38119150224

CAPÍTULO 25 232

RODA DE CONVERSA COM HOMENS SOBRE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila de Cássia da Silva de França
Paula Regina Ferreira Lemos
Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos
Heliana Helena de Moura Nunes
Ilma Pastana Ferreira
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.38119150225

CAPÍTULO 26 241

SITUAÇÃO HIGIENICO - SANITÁRIA DOS BATEDORES DE AÇAI NO BAIRRO QUARENTA HORAS, ANANINDEUA, PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Gomes de Oliveira
Leandro Neves Da Silva Costa
Raissa Costa Simão
Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins
Maria Josilene Castro de Freitas
Caroline Martins da Silva Moia
Rodolfo Marcony Nobre Lira

DOI 10.22533/at.ed.38119150226

CAPÍTULO 27 255

TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, 1996 – 2014

Karolayne Silva Souza
Flávia Steffany L. Miranda
Milena Roberta Freire da Silva
Grazielle dos Santos Costa
Rafaell Batista Pereira
Kátia C. da Silva Felix

DOI 10.22533/at.ed.38119150227

CAPÍTULO 28 263

ÚLCERA TERMINAL DE KENNEDY: CONHECIMENTOS E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Fernanda Lucia da Silva
Alana Tamar Oliveira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.38119150228

CAPÍTULO 29	269
VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE ARTICULAÇÃO EM REDE	
<i>Andressa Alves dos Santos</i>	
<i>Vanessa Cavalcante Pereira</i>	
<i>João Helder Fernandes Neto</i>	
<i>Ana Luiza e Vasconcelos Freitas</i>	
<i>Samira Valentim Gama Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150229	
CAPÍTULO 30	277
VISÃO, CONHECIMENTO E VULNERABILIDADE DOS ADOLESCENTES FRENTE AO HIV/AIDS: IDENTIFICANDO ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS	
<i>Heloane Medeiros do Nascimento</i>	
<i>Amanda Haissa Barros Henriques</i>	
<i>Érica Dionísia de Lacerda</i>	
<i>Hortência Héllen de Azevedo Medeiros</i>	
<i>Marcela Lourene Correia Muniz</i>	
<i>Suzana Santos da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150230	
CAPÍTULO 31	284
VISITA DOMICILIAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA	
<i>Cássia Cristina Braghini</i>	
<i>Josiane Schadeck de Almeida Altemar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150231	
CAPÍTULO 32	288
VITAMINA D: CORRELAÇÃO COM DÉFICITS COGNITIVOS	
<i>Laura Divina Souza Soares</i>	
<i>Brenda Cavalieri Jayme</i>	
<i>Fabiola Barbosa Campos</i>	
<i>Lara Cândida de Sousa Machado</i>	
<i>Maria Gabriela Alves Franco</i>	
<i>Natália Ataíde Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150232	
SOBRE A ORGANIZADORA	292

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Anna Beatriz Artigues de Araujo Vieira

Universidade Federal Fluminense (UFF/CURO).
Departamento de Enfermagem (REN). Rio das
Ostras – RJ. Brasil.

Jane Baptista Quitete

Universidade Federal Fluminense (UFF/CURO).
Departamento de Enfermagem (REN). Rio das
Ostras – RJ. Brasil.

Rosana de Carvalho Castro

Universidade Federal Fluminense (UFF/CURO).
Departamento de Enfermagem (REN). Rio das
Ostras – RJ. Brasil.

Sandra Maria do Amaral Chaves

Universidade Federal Fluminense (UFF/CURO).
Departamento de Enfermagem (REN). Rio das
Ostras – RJ. Brasil.

RESUMO: Introdução: Estamos hoje sofrendo uma ruptura cultural em várias esferas na sociedade indígena. Muitos autores defendem o pensamento de que a modernidade como um todo pode ser um vilão no que tange ao pressuposto de uma extinção cultural proveniente da cultura indígena. O uso de plantas medicinais está intimamente ligado a essa herança de conhecimentos populares que é herdada dos pais pros filhos ao longo da existência humana. Contudo, essa tradição entre os povos contemporâneos vem desaparecendo pela ação da modernidade e da facilidade de informação. Os povos tradicionais ainda assim,

tentam manter a tradição. **Objetivo:** Identificar a produção de conhecimento sobre os ritos, as práticas e os costumes das mulheres indígenas brasileiras no que diz respeito ao trabalho de parto, parto e nascimento de seus filhos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo, descritivo, realizado no período de janeiro a julho de 2016, mediante a técnica de revisão sistemática em publicações virtuais. Foram utilizados como descritores: saúde da população indígena, saúde da mulher, plantas medicinais. **Resultados:** A partir do levantamento bibliográfico realizado, foram elencadas 42 (quarenta e duas) plantas nas quais parteiras e índias utilizam desde os tempos mais primitivos da humanidade. **Conclusão:** Evidenciou-se uma reduzida produção científica sobre a temática em questão. Perante isso, concluímos que há uma necessidade de nos apropriar do tema a fim de contribuir mais amplamente no que tange a saúde indígena, especificamente na saúde das mulheres durante a gravidez, o parto e o puerpério garantindo sua integridade cultural. **PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da População Indígena, Saúde da Mulher, Plantas Medicinais, Enfermagem Obstétrica.

ABSTRACT: Introduction: We are now suffering a cultural break in various spheres in the indigenous society. Many authors defend

the modernity thought as a whole may be a villain as far as the assumption of a cultural extinction from the indigenous culture. The use of medicinal plants is closely linked to this inheritance of popular knowledge that is inherited from parents to children throughout human existence. However, this tradition among contemporary peoples is disappearing by the action of modernity and ease of information. Traditional people still try to keep the tradition. **Objective:** To identify the production of knowledge about the rites, practices and customs of Brazilian indigenous women with regard to labor, delivery and birth of their children. **Method:** This is an integrative review of literature's in qualitative character, descriptive, carried out in the period from January to July 2016, through the technique of systematic review in virtual publications. There were used as descriptors: indigenous population health, women's health, medicinal plants products. **Results:** From the bibliographical survey carried out, 42 (forty-two) plants in which midwives and indigenous used since the earliest times of humanity. **Conclusion:** It was evidenced a reduced scientific production on the subject in question. However, we conclude that there is a need to appropriate the theme in order to contribute more broadly to indigenous health, more specifically health of women during pregnancy, childbirth and the puerperium ensuring their cultural integrity. **KEYWORDS:** indigenous population health, women's health, medicinal plants, obstetric nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A saúde da mulher tem sido um campo de grande preocupação e discussões ao longo de várias décadas. A vivência gestacional é um período muito peculiar na vida de uma mulher, e o nascimento do filho é uma experiência única, portanto, merecem ser tratados de forma singular e especial por profissionais qualificados, pela equipe multiprofissional, por gestores e pelo governo.

Estamos hoje sofrendo uma ruptura cultural em várias esferas na sociedade indígena. Dessa forma, muitos autores defendem o pensamento de que a modernidade como um todo pode ser um vilão no que tange ao pressuposto de uma extinção cultural proveniente da cultura indígena.

O uso dessas plantas torna-se intimamente ligado a essa herança de conhecimentos populares que é herdada dos pais para os filhos ao longo da existência humana. Porém segundo autores, essa tradição entre os povos contemporâneos vem desaparecendo pela ação da modernidade e da facilidade de informação. Os povos tradicionais ainda assim, tentam manter a tradição (GUARIM-NETO *et al*, 2000 *apud* LEITE; MARINHO, 2014).

No caso da mulher *Kaxinawa*, o parto se torna um evento cotidiano que se torna compartilhado com as mulheres que passaram pela experiência do gestar e do parir, auxiliando as outras mulheres terem seus filhos. Dessa forma, os conhecimentos dos brancos difusos com os conhecimentos da Medicina Tradicional tornam-se um

complemento a essa prática de “pegar criança”. Assim, a atenção ao parto indígena se torna mais amplo e completo. Já em outra comunidade indígena, os *Mbyá* concentram outras tantas práticas de auto atenção durante o ciclo gravídico-puerperal; produzindo em então proteção e promoção da mãe e bebê. Pela tradição, após o parto, as parteiras guaranis ficam com a responsabilidade de cuidar da parturiente e do recém-nascido. Para tanto ela usa o cachimbo e prepara um remédio feito com cinzas da fogueira, a fim de evitar que os envolvidos adoeçam devido a influencias de maus espíritos que habitam o mundo (FERREIRA, 2013).

Segundo Torri (2013), algumas plantas que são utilizadas pelas parteiras são a *arrayán* (*Luma apiculata*), o *nogal* (*Juglans nigra* L.) e o louro (*Cordia alliodora*). Tais plantas costumam ser usadas após uma semana do parto, pois se acredita que funções importantes são atribuídas a elas, tanto na esfera da psique das mulheres quanto na esfera física das mesmas. Outra planta de exemplo é a *Mentzelia aspera* L. No caso, ela é preparada em forma de chá contendo a propriedade em que permite o útero colocar-se com mais força em sua posição correta. No caso do equilíbrio entre mãe e bebê no quesito quente e frio, as principais plantas que são utilizadas nessa finalidade em forma de banho são: *Chirimoyae* (*Anona chirimolia*), o *Paico* (*Chenopodium ambrosioides* L.) e a *Trinitraria* (*Psoralea mutisii*).

Ainda sob a ótica do autor, Torri (2013) o tempo que uma puérpera faz uso das plantas varia de acordo com o perfil de gravidez e parto em que ela se encontrou. Sendo assim, a MT é utilizada no pós-parto para estagnar o sangramento, outras vezes para realizar a remoção de coágulos de sangue e impurezas durante a gestação, outras vezes então são utilizadas para fortalecimento do útero, alívio da dor e inchaço, curar a cicatriz do nascimento e dentre outros. Além das plantas utilizadas para o pós-parto; algumas delas podem ser trabalhadas em casos de menorragia e / ou problemas menstruais. Dessa maneira, a maior parte das plantas utilizadas é preparada por meio da fervura em água, banhos diários ou ingeridas por meio dos chás diários.

Segundo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), criada em 2006, implementou no Sistema Único de Saúde (SUS) recursos como fitoterapia, homeopatia e outros. A inserção dessas práticas é relevante no processo de promoção da saúde e a prevenção de doenças, sob a ótica de uma olhar integral e humanizado. As plantas medicinais utilizadas nas comunidades indígenas brasileiras são um berço de conhecimento e efetividade no processo saúde-doença. Sendo assim, a relevância desse estudo é proporcionar uma discussão de tratamento complementar respeitando as particularidades de cada caso.

O objetivo desse estudo é identificar a produção de conhecimento sobre os ritos, as práticas e os costumes das mulheres indígenas brasileiras no que diz respeito ao trabalho de parto, parto e nascimento de seus filhos. Assim esperamos que, este estudo possibilite uma reflexão teórica sobre atenção ao parto, aspectos culturais e cuidados profissionais da equipe de saúde. As evidências científicas estão estimulando um número crescente de profissionais capacitados e inclinados ao que se refere aos

conhecimentos tradicionais destas práticas.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo, descritivo, realizado no período de janeiro a julho de 2016, mediante a técnica de revisão sistemática em publicações virtuais. Sua finalidade foi reunir e sintetizar resultados de pesquisas, buscando identificar as práticas de cuidado na atenção ao parto e nascimento de populações indígenas, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema proposto.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *National Library of Medicine* (PUBMED) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram utilizados como descritores: saúde da população indígena, saúde da mulher, plantas medicinais.

Numa segunda etapa da pesquisa por meio desses descritores, procedeu-se à análise crítica dos estudos, excluindo aqueles não condizentes com os critérios e com a proposta da pesquisa, bem como as produções duplicadas. Os critérios de inclusão foram: artigos com texto na íntegra, artigos que versassem sobre a temática proposta e aqueles publicados nos últimos 05 (cinco) anos da pesquisa, ou seja, de 2010 a 2015.

Após os critérios estabelecidos, empregou-se a análise sistematizada mediante fases do processo da pesquisa bibliográfica, considerando: o levantamento bibliográfico preliminar nas bases de dados; a leitura exploratória dos estudos, verificando a viabilidade dos estudos encontrados para a revisão literária; a leitura seletiva, analisando, de maneira específica, a pertinência dos estudos; a leitura analítica, resumizando as informações encontradas de maneira crítica; a leitura interpretativa, articulando os conhecimentos versados em todos os estudos selecionados; e a elaboração do texto final que sintetiza os resultados da pesquisa literária (SALVADOR, 2012).

3 | RESULTADOS

Os resultados deste estudo possibilitou construir uma tabela de plantas medicinais usadas no período gravídico-puerperal de índias brasileiras. A partir do levantamento bibliográfico realizado, foram elencadas 42 (quarenta e duas) plantas nas quais parteiras e índias utilizam desde os tempos mais primitivos da humanidade. Segue o quadro:

NOME CIENTÍFICO	FUNÇÃO	PARTE UTILIZADA
Abacate: <i>Persea gratissima</i> (C.F.) Gaertn.	Hipertensão	Folha e semente
Chuchu: <i>Sechium edule</i> Sw. Alho: <i>Allium sativum</i>		
Baldramem <i>Arctium sp</i>	Para infecção	Folha e casca do Caule
Camomila: <i>Matricaria chamomilla</i> L.	Cólica	Flores
Carrapicho rasteiro: <i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	Cólica menstrual	Folha
Catinga-de-mulata: <i>Tanacetum vulgare</i> L.		
Capim-cidreira: <i>Cymbopogon citratus</i>	Calmante para dor de cabeça, febre, gripe	Folha

Coqueiro Jerivá: <i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassm.	Anemia	Flores
Erva Santa Luzia: <i>Commelina nudiflora</i> L.	Infecção	Folha
Lima: <i>Citrus sp</i>	Pressão Baixa	Folha
Pata-de-vaca: <i>Bauhinia forficata</i>	Infecção Urinária	Raiz
Sete-capotes: <i>Campomanesia guazumifolia</i> (Camb.)	Dor na coluna	Raiz, casca e tronco
Urtigão: <i>Urtica sp.</i>	Infecção nos rins e anemia	Folha e raiz
Boldo brasileiro: <i>Coleus barbatus</i>	Cólicas, enxaqueca, problemas no fígado, estômago ou intestino	Folha
Cidreira: <i>Melissa officinalis</i>	Calmante, cólica, tosse, bra, dor de cabeça	Folha câim-bra
Capim-santo: <i>Cymbopogon densiflorus</i>	Calmante, cólica, hipertensão, sônia	Folha in-sônia
Colônia: <i>Alpinia zerumbet</i>	Calmante, problemas no coração	Folha
Bamburral: <i>Hyptis umbrosa</i>	Cólica, má digestão	Folha e semente
Malva: <i>Malva sylvestris</i>	Gripe, calmante, inflamação na garganta e útero	Folha gar-ganta
Camomila: <i>Matricaria recutita</i>	Inflamação nos olhos, calmante, hipertensão, insônia, relaxante da musculatura uterina	Folha e flores

Arruda: <i>Rutagraveolens</i>	Dor, calmante, inflamação nos olhos	Folha
Jatobá: <i>Hymenaeastigonocarpa</i>	Gripe, inflamação, hemorragia, problemas na próstata	Casca
Anador: <i>Alternanthera brasiliana</i>	Febre	Folha
Tamarindo: <i>Tamarindus indica</i>	Inflamação, infecção urinária, laxante	Folha e fruto
Romã: <i>Punica granatu</i>	Inflamação	Semente e casca
Ameixa: <i>Prunus domestica</i>	Inflamação ovariana	Casca
Amora: <i>Rubus brasiliensis</i>	Problemas referentes à Menopausa	Folha
Carqueja: <i>Baccharis trimera</i>	Obesidade	Caule e folha
Maçã: <i>Malus domestica</i>	Calmante, colesterol alto, problemas intestinais	Fruta
Alface: <i>Lactuca sativa</i>	Cólica	Folha
Arruda: <i>Ruta graveolens</i>	Abortiva, estimulante do útero tônico	Folha
Artemísia <i>Artemisia vulgaris</i>	Abortiva	Folha
Boldo-verdadeiro: <i>Peumus boldus</i>	Abortiva, ocitócica	Folha
Funcho <i>Calendula officinalis</i>	Abortiva	Folha
Losna <i>Artemisia absinthium</i>	Neurotóxica, ocitócica	Folha
Babosa <i>Aloe spp.</i>	Abortiva, ocitócica e mutagênica	Folha
Cáscara-sagrada: <i>Rhamnus purshiana</i>	Abortiva, estimulante da musculatura uterina	Folha
Ruibarbo <i>Rheum palmatum</i>	Abortiva, estimulante da musculatura uterina, genotóxica, mutagênica	Folha
Sena: <i>Cassia senna</i>	Abortiva, estimulante da musculatura uterina	Folha

Fonte: A autora, 2015.

Se apropriar desses valores, possibilita compreender a singularidade do ser humano, proporcionando que gerações futuras não percam esses saberes ao longo do tempo. Afim então, de preservar não só a cultura como um bem maior, mas ir à busca de evidências científicas que possam proporcionar uma melhora no âmbito do cuidado da saúde das mulheres.

4 | CONCLUSÃO

Evidenciou-se uma reduzida produção científica sobre a temática em questão. Perante isso, concluímos que há uma necessidade de nos apropriar do tema a fim de contribuir mais amplamente no que tange a saúde indígena, especificamente na saúde das mulheres durante a gravidez, o parto e o puerpério garantindo sua integridade cultural.

Resgatar e incentivar esses temas de discussão facilitará uma assistência mais humanizada e integral. Enaltecendo a cultura popular e os conhecimentos das práticas complementares e integrativas de uma forma eficaz e baseada na perícia do exercício profissional.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, LO. **Saúde e relações de gênero: uma reflexão sobre os desafios para a implantação de políticas públicas de atenção à saúde da mulher indígena.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 18 (4): 1151-1159, 2013. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n4/28.pdf> > Acesso em 22 abr. de 2016.

LEITE, IA; MARINHO, MG. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB.** *Biodiversidade* - V.13, N1, 2014. Disponível em < <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/1542/1212>> Acesso em 10 mar. 2016.

SALVADOR, PTCO. **Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem.** *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2012 jan/mar; 20 (1): 111-7. Disponível em < <http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a19.pdf>> Acesso em 10 mar. 2016.

TORRI, MC. **A medicina tradicional na América do sul e as relações complexas entre os valores culturais, espirituais e terapêuticos das plantas.** *Revista de Geografia (UFPE)* V. 30, No. 3, 2013. Disponível em < <http://www.revista.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista/article/view/828/517> > Acesso 09 fev.2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-138-1

